



ICEC-RS

Índice de Confiança do
Empresário do Comércio

Julho de 2024


Fecomércio RS
Sesc | Senac



O que o ICEC-RS registrou em jul/24?

O ICEC-RS registrou 89,8 pontos, apresentando recuo de 3,9% em relação ao mês anterior. Ante jul/23, a queda foi de 15,7%. Desta forma, o índice de confiança ficou abaixo da linha dos 100,0 pontos, assim como no mês passado. Antes dessas duas ocorrências, somente em mai/21 o índice havia ficado abaixo da marca da neutralidade.

Os dados da edição de jul/24 foram coletados em Porto Alegre nos últimos 10 dias de jun/24. Pelo terceiro mês consecutivo, o ICEC seguiu em processo de deterioração. No mês de mai/24, a queda poderia estar relacionada a efeitos

conjunturais, derivados do cenário econômico da época. Naquela ocasião, era discutido o aumento de ICMS da cesta básica no RS, o que certamente traria consequências negativas sobre o volume de vendas do comércio. No entanto, nos meses subsequentes, o que mais tende a pesar na percepção do momento atual e das expectativas são os efeitos diretos e indiretos das enchentes, especialmente quando se trata de Porto Alegre. Levantamentos de movimentação do varejo têm mostrado que a capital tem tido um processo mais lento de recuperação do que o restante do Estado.

O destaque desta edição é que as quedas foram menos intensas do que as do mês anterior. Ainda que a

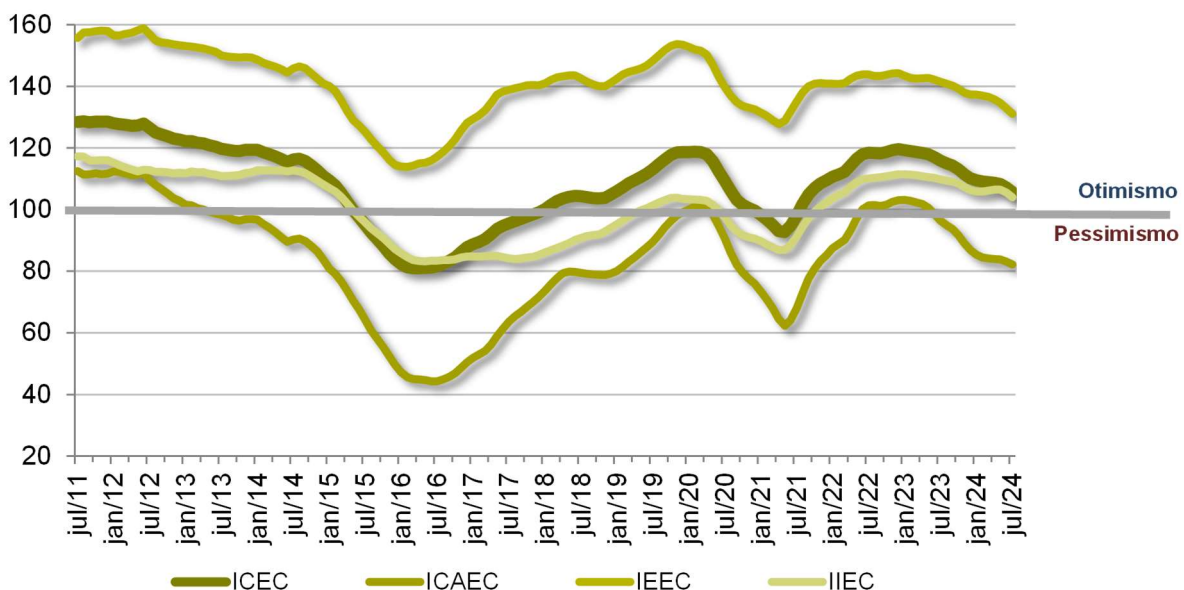
confiança tenha voltado a reduzir, parece ensaiar uma acomodação.

O indicador de confiança é bastante relevante para o cenário prospectivo, uma vez que é antecedente e pauta as possibilidades de investimento.

A melhora da confiança tende a seguir a dinâmica dos impulsos dados à economia regional. Ainda que alguns indicadores de alta frequência mostrem recuperação da atividade no estado, é grande a dependência de medidas do poder público para assegurar a reconstrução sustentável, a longo prazo, de estruturas (públicas e privadas) que se perderam com a tragédia climática. Além disso, a confiança é fortemente relacionada à segurança de que desastres desta magnitude não voltem a ocorrer.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC-RS)

Julho/2024



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICEC	89,8	▼	-3,9%	▼	-15,7%
Grupo I: Índice de Condições Atuais					
Índice Geral (ICAEC)	68,4	▼	-4,0%	▼	-14,3%
Economia Brasileira (CAE)	53,9	▼	-3,3%	▼	-20,3%
Comércio (CAC)	69,7	▼	-0,2%	▼	-9,6%
Empresas Comerciais (CAEC)	81,5	▼	-7,4%	▼	-13,9%
Grupo II: Índice de Expectativas					
Índice Geral (IEEC)	114,3	▼	-1,3%	▼	-15,5%
Economia Brasileira (EEB)	98,0	▼	-3,3%	▼	-21,1%
Comércio (EC)	114,6	▼	-2,0%	▼	-15,3%
Empresas Comerciais (EEC)	130,2	▲	0,9%	▼	-10,7%
Grupo II: Índice de Investimentos					
Índice Geral (IIEC)	86,7	▼	-7,0%	▼	-17,1%
Contratação de Funcionários (IC)	90,8	▼	-6,4%	▼	-21,1%
Nível de Investimento das Empresas (NIE)	82,9	▼	-7,2%	▼	-16,9%
Situação Atual dos Estoques (SAE)	86,5	▼	-7,3%	▼	-12,6%

▲ Cor: campo otimista
Direção: variação positiva

▼ Cor: campo otimista
Direção: variação negativa

▲ Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva

▼ Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa

Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais (ICAEC) atingiu 68,4 pontos em jul/24, o que representou uma queda de 4,0% na margem – a terceira consecutiva. Comparado a jul/23, quando o índice registrava 79,8 pontos, houve variação de -14,3%. Esse foi o menor índice desde mai/21 (52,4 pontos).

O ICAEC é composto pela média de seus três componentes (percepção das Condições Atuais da Economia, do Comércio e da Empresa). Na edição de jul/24, os três subindicadores apresentaram a terceira queda consecutiva.

O subíndice de percepção das Condições Atuais da Economia

alcançou 53,9 pontos e teve baixa de 3,3% em relação a jun/24. Na comparação com o mesmo mês de 2023, houve recuo de 20,3%. Entre os entrevistados, 75,6% perceberam piora na situação atual da economia (68,1% em jul/23 e 73,7% em jun/24), enquanto para 24,4% houve melhora (31,8% em jul/23 e 26,4% em jun/24).

O subíndice de Condições Atuais do Comércio (69,7 pontos) teve recuo de 0,2% na margem e de 9,6% na comparação interanual. Já para as Condições Atuais da Empresa (81,5 pontos) houve queda de 7,4% na margem e de 13,9% na interanual.

Historicamente, os empresários costumam ser mais confiantes nas condições atuais das próprias empresas, seguido da avaliação do setor e, por fim, da economia. Nesta edição, chama a atenção a queda marginal mais intensa da confiança nas empresas, ainda que a redução da confiança na economia seja mais intensa na comparação anual. Na edição de jul/24, 32,3% apontaram que as condições atuais da empresa pioraram um pouco e 26,6% pioraram muito.

Na média em 12 meses, o ICAEC registrou 82,1 pontos. No mês anterior a média era de 83,1 pontos.

Expectativas

Em jul/24, o Índice de Expectativas (IEEC) registrou 114,3 pontos. O resultado representou uma queda com o mês anterior de 1,3%. Quando se analisa o resultado relativamente ao mesmo período de 2023, a contração do IEEC foi de 15,5%. O menor patamar desde ago/20 (113,5 pontos).

Em jul/24, o subíndice de Expectativas da Economia Brasileira teve queda de 3,3% no mês. Essa foi a terceira queda marginal consecutiva. Com isso, o subíndice atingiu 98,0 pontos. Em relação a jul/23, o indicador teve contração de 21,1%. Entre os entrevistados, 53,3% esperam

melhores condições da economia nos próximos meses, sendo 39,0% com expectativas de melhorar um pouco e 14,3% com expectativa de melhorar muito. No mesmo mês do ano anterior (jul/23), o percentual que esperava melhora era de 68,9% - sendo 23,6% os que esperavam que melhoraria muito e 45,3% os que esperavam uma pequena melhora.

Quanto às Expectativas para o Setor, houve contração de 2,0% na comparação com jun/24 (também terceira queda consecutiva), com o subíndice registrando 114,6 pontos. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a queda foi de 15,3%. Entre os

entrevistados, 64,7% esperam situação melhor para o Comércio (46,1% esperam que melhore pouco e 18,5% esperam que melhore muito), percentual que correspondia a 76,3% em jul/23.

As Expectativas para a Própria Empresa foram o único subindicador, em toda a edição de jul/24, que apresentou aumento na margem. Em jul/24, o indicador apresentou alta de 0,9%. Na comparação com jul/23, porém, houve queda de 10,7%. Assim, o indicador registrou 130,2 pontos, com perspectivas positivas de 73,2% dos empresários (48,7% com expectativas de melhorar um pouco e 24,5% com

expectativa de melhorar muito). Em jul/23, o percentual que esperava melhora era de 81,9%.

Na média em 12 meses, o IIEC registrou 131,1 pontos. No mês anterior, a média era de 132,8 pontos.

Investimentos

O Índice de Investimentos dos Empresários do Comércio (IIEC) registrou 86,7 pontos, contraindo -7,0% ante jun/24. Em relação a jul/23, houve queda de 17,1%.

O subíndice de Contratação de Funcionários registrou 90,8 pontos, variando -6,4% na margem. O percentual de entrevistados que projetam algum incremento no quadro de funcionários foi de 46,4%, com 39,3% prevendo um aumento pequeno no quadro de funcionários e 7,1% tendo expectativa de aumentar muito o quadro. Na relação com

jul/23, o indicador teve queda de 21,1%.

O subíndice de Nível de Investimento das Empresas teve queda na margem de 7,2%, registrando 82,9 pontos em jul/24. Em jul/23, esse indicador marcava 99,7 pontos, de forma que o resultado de jul/24 teve variação de -16,9% nessa perspectiva.

Quanto à situação dos estoques, o subíndice registrou 86,5 pontos. Esse resultado representou queda de 7,3% ante o mês de jul/24; em relação ao mesmo período de 2023 houve variação de -

12,6%. Nesta edição, o percentual de respostas que consideram o nível atual de estoques “acima do adequado” foi de 32,0% dos respondentes (19,8% em jul/23). Aqueles que consideraram uma “situação adequada” somaram 48,7% em jul/24 (60,2% em jul/23). Entre os respondentes, 18,5% afirmaram que a situação dos estoques está abaixo do adequado (18,8% em jul/23) e 0,8% não soube afirmar (1,2% em jul/23).

A média em 12 meses do IIEC foi de 104,0 pontos em jul/24. No mês anterior, essa média foi de 105,5 pontos.

Como é calculado o ICEC?

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem que visa medir o nível de confiança dos empresários do setor de varejo. Para o Rio Grande do Sul (ICEC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 328 estabelecimentos comerciais. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICEC é formado por três componentes, com pesos iguais em seu cálculo:

Índice de Condições Atuais

(ICAEC): Reflete a percepção do empresário quanto ao momento presente da economia brasileira, ao setor e à sua empresa especificamente em relação ao mesmo período do ano anterior.

Índice de Expectativas

(IEEC): Reflete as expectativas do empresariado sobre o futuro de curto prazo (próximos 6 meses) no que condiz à economia brasileira, ao setor e à sua empresa.

Índice de Investimentos

(IIEC): Capta as expectativas de contratação de funcionários, investimentos e níveis de estoques.

O ICEC e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média dos empresários do comércio, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3375-7000